



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE



IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR
TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



MANUTENÇÃO LINGUÍSTICA DE FALANTES DE LÍNGUAS DE BASE GERMÂNICA, ROMÂNICA E ESLAVA COM MAIS DE 75 ANOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

Fernanda Conte

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq

Cristiane Horst

Professora do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e do Programa de Pós-graduação em Letras da Unemat
cristianehorst@uffs.edu.br

1. Introdução

A diversidade linguística no Brasil é inegável, apesar das prerrogativas governamentais que reconhecem apenas a língua portuguesa como oficial. Ao se ignorar a diversidade linguística no território brasileiro, gera-se a desvalorização das línguas não oficiais, ou seja, de todas as línguas que não são o português, faladas por minorias, levando a um cenário de substituição e perda de línguas minoritárias.

Em algumas comunidades, no entanto, é possível observar um movimento inverso, nem sempre consciente, que visa à manutenção dessas línguas, ao mesmo tempo que contesta, muitas vezes também de modo inconsciente, o conceito de que substituição e morte linguística são fenômenos naturais e irreversíveis (Pertile, 2009).

Entre os fatores intrínsecos a esse movimento, está o orgulho étnico, um sentimento muito presente em descendentes de imigrantes que buscam manter e revitalizar os laços afetivos com seus países – e suas línguas – de origem “[...] apesar da memória viva do estigma sociolinguístico que incorporou parte da vida [...]” (Frosi, 2008, p. 368 apud Pertile, 2009, p. 112) desses indivíduos.

A partir dessa reflexão, este estudo buscará verificar o estágio atual do processo de manutenção de línguas de base germânica, românica e eslava em zonas urbanas e rurais de municípios do oeste de Santa Catarina a partir de descendentes de imigrantes com mais de 75 anos de idade.



A fim de alcançar esse objetivo geral, foram definidos três objetivos específicos:

- comparar os diferentes estágios do processo de manutenção linguística de cada língua pesquisada a partir dos parâmetros da Unesco;
- identificar características relacionadas às dimensões diazonal (urbano e rural), diassexual (homem e mulher) e diafásica (formal e informal) que possam justificar os diferentes estágios de manutenção linguística das línguas pesquisadas;
- investigar se o orgulho étnico é fator de manutenção linguística entre descendentes de imigrantes com mais de 75 anos que falam línguas de base germânica, românica e eslava em municípios do oeste de Santa Catarina.

Para isso, o estudo será dividido em quatro partes: a) conceitos teóricos relacionados à manutenção linguística, desenvolvidos a partir de autores como Altenhofen (2002, 2004), Baker (2006), Brenzinger (2019), Krug e Horst (2024), Pertile (2009) e Romaine (1995); b) aporte teórico-metodológico da dialetologia pluridimensional e relacional (DPR) (Thun, 1998, 2005); c) apresentação dos dados da pesquisa de campo, coletados por meio de questionário, entrevista semiestruturada e conversas livres com os informantes; d) diálogo entre a teoria e os resultados da pesquisa.

2. Metodologia

A manutenção linguística é um fenômeno característico de contextos em que há línguas em contato e, por esforço dos falantes, a língua minoritária se mantém viva, ainda que restrita a funções específicas na comunidade de fala. Desse modo, seu estudo depende da compreensão de outros fatores linguísticos e extralingüísticos, bem como das diferentes variáveis a serem analisadas.

Por isso, a pesquisa inicia com uma revisão teórica de conceitos relacionados à manutenção linguística, seguida por um levantamento de aspectos geográficos, políticos, econômicos e culturais das comunidades de fala nos municípios em que se desenvolverá o estudo, tomando por base documentos e textos que narram a história da constituição desses municípios/comunidades.

Tanto a revisão teórica quanto a pesquisa documental enquadram-se na definição



de pesquisa bibliográfica que, para Marconi e Lakatos (2003, p. 183), é aquela que “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]”

Para alcançar os objetivos desta pesquisa também será necessário coletar dados com os informantes que integrarão a amostra. Segundo Campos e Saidel (2022, p. 405), eles precisam ser capazes de “[...] entregar dados ricos em significados do objeto de estudo ao pesquisador, cabendo a este último a compreensão e as interpretações destes significados”.

A coleta dos dados se dará por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, entrevistas semiestruturadas e conversas livres.

Segundo Gil (2008, p. 121), o questionário é uma “[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”

As entrevistas semiestruturadas e as conversas livres visam estabelecer um vínculo mais estreito com o objeto de estudo, pois possibilitam explorar questões que venham a surgir durante o contato entre pesquisador e informante. Entrevistas e conversas livres serão registradas em tempo real, por meio de anotações (diário de campo) e gravação de voz.

Os critérios definidos para inclusão de informantes na amostra referem-se às dimensões propostas pela dialetologia pluridimensional e relacional (DPR), base teórico-metodológica desenvolvida por Thun (1998, 2005) com o objetivo de suprir lacunas observadas nas pesquisas conduzidas pelo método da geolinguística tradicional (dialetologia areal), que ignorava aspectos sociais nas investigações relacionadas ao uso da língua.

Segundo Thun (1998), a DPR é uma teoria cujo método de pesquisa une informações sobre o espaço geográfico, as pessoas que o habitam – e/ou transitam por ele –, as relações que estabelecem entre si e como elas interferem na(s) língua(s) usadas pelos falantes nas interações sociais em diferentes contextos sociais.

Neste estudo, especificamente, serão consideradas as dimensões: diageracional: (a partir de 75 anos); dialingual (falantes de português e de uma língua de base germânica, românica ou eslava); diassexual (homens e mulheres); diazonal (residentes



na zona urbana e na zona rural de municípios do oeste de Santa Catarina); diafásica (funções/contextos de uso das línguas de imigração); diarreferencial (comentários linguísticos e extralinguísticos).

Para cada uma das quatro línguas estudadas – alemão (germânica), italiano e romeno (românica), polonês (eslava) – serão selecionados quatro informantes com idade a partir de 75 anos, que ainda utilizam a respectiva língua de imigração, sendo um homem e uma mulher que residem na zona urbana e um homem e uma mulher que residem na zona rural, totalizando uma amostra de 16 informantes.

3. Resultados e discussão

Depois de determinado o estágio de manutenção de cada língua, conforme as dimensões descritas, será feito um comparativo entre as línguas, buscando-se identificar fatores que têm favorecido esse fenômeno.

Serão estabelecidas relações entre o conhecimento já sistematizado sobre o assunto, a constituição histórica das localidades que compõem o estudo e os dados coletados com os informantes. A partir dessas relações, será determinado o estágio atual do processo de manutenção de línguas de base germânica, românica e eslava em zonas urbanas e rurais de municípios do oeste de Santa Catarina, identificando-se fatores que contribuem (ou não) para esse fenômeno.

4. Considerações finais

Espera-se que este estudo possa contribuir para a identificação de fatores que favoreçam a manutenção de línguas de imigração em comunidades de descendentes de imigrantes de municípios do oeste de Santa Catarina, mais especificamente das línguas de base germânica, românica e eslava contempladas nesta investigação.

Referências

- ALTENHOFEN, Cléo Vilson. O conceito de língua materna e suas implicações para o estudo do bilinguismo (alemão-português). **Martius-Staden-Jahrbuch**, São Paulo, n. 49, p. 141-161, 2002.



ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Política lingüística, mitos e concepções lingüísticas em áreas bilíngues de imigrantes (alemães) no Sul do Brasil. **Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana**, Madrid, v. 2, n. 3, p. 83-93, 2004.

BAKER, Colin. The measurement of bilingualism. In: BAKER, Colin. **Foundations of bilingual education and bilingualism**. 4. ed. rev. Clevedon/Avon: Multilingual Matters, 2006.

BRENZINGER, Matthias. Language maintenance. In: DARQUENNES, Jeroen; SALMONS, Joe; VANDENBUSSCHE, Wim (ed.). **Language in contact: an international handbook**. v. 1. Berlin; Boston: De Gruyter Mouton, 2019.

CAMPOS, Claudinei José Gomes; SAIDEL, Maria Giovana Borges. Amostragem em investigações qualitativas: conceitos e aplicações ao campo da saúde. **Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 10, n. 25, p. 404-424, set./dez. 2022. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/545>. Acesso em: 20 maio 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

KRUG, Marcelo Jacó; HORST, Cristiane. A relevância de fatores extralingüísticos na manutenção e substituição linguística nos diferentes domínios de uso da língua a partir de dados do projeto ALCF. In: STEFFEN, Joachim *et al.* (ed.). **Contato linguístico, variação e plurilinguismo: perspectivas linguísticas sobre o trabalho acadêmico de Cléo Vilson Altenhofen**. Berlim: Peter Lang, 2024. p. 325-352.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PERTILE, Marley Terezinha. **O italiano entre o italiano-padrão e o português brasileiro: manutenção e substituição linguística no Alto Uruguai gaúcho**. 2009. 248 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ROMAINE, Suzanne. **Bilingualism**. 2. ed. Oxford: Blackwell, 1995.

THUN, Harald. A dialetologia pluridimensional no Rio da Prata. In: ZILLES, Ana Maria Stahl (org.). **Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

THUN, Harald. La geolingüística como lingüística variacional general (con ejemplos del Atlas Lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay). In: Giovani Ruffino (org.). CONGRESSO INTERNAZIONALE DI LINGUISTICA E FILOLOGIA ROMANZA, 21., 1995, Palermo. **Atti [...] Tubingen: Niemyer, 1998. p. 701-729. v. 5.**